



GERAL.

O que é o amor segundo Platão? Entenda a origem da expressão 'amor platônico'

Platão tratou o amor como uma força de busca pelo belo, pelo bem e pelo conhecimento

Platão, um dos principais filósofos da Grécia Antiga, abordou o amor como um tema ligado não apenas ao sentimento, mas também ao conhecimento, à beleza e à busca por algo superior. Sua visão aparece principalmente no diálogo "O Banquete", uma das obras mais conhecidas da filosofia clássica.

No texto, Platão apresenta uma reunião entre cidadãos gregos em que cada participante faz um discurso sobre Eros, o deus associado ao amor na tradição grega. A ideia central surge especialmente por meio da fala de Sócrates, personagem usado por Platão para desenvolver parte de seu pensamento filosófico.

"O Banquete" se passa em um encontro organizado por Agatão, poeta que havia vencido um concurso literário. Durante a reunião, os

convitados decidem fazer elogios a Eros. Cada um apresenta uma interpretação diferente sobre o amor, desde visões mais ligadas ao desejo físico até explicações morais e espirituais.

A contribuição de Sócrates, no entanto, muda o rumo da discussão. Em vez de tratar o amor como algo plenamente divino ou perfeito, ele afirma que o amor nasce da falta. Para Platão, quem ama deseja algo que ainda não possui. Por isso, o amor não é apresentado como plenitude, mas como busca.

Na visão platônica, o amor não é simplesmente posse ou satisfação imediata. Ele é movimento, desejo e procura. O ser humano ama porque sente falta de algo considerado bom, belo ou verdadeiro.

Essa ideia faz com que Eros seja descrito não exatamente como

um deus, mas como um intermediário entre o humano e o divino. O amor estaria entre a ignorância e a sabedoria, entre a pobreza e a riqueza, entre o terreno e o ideal. Ele não é totalmente perfeito, mas impulsiona o ser humano em direção àquilo que considera mais elevado.

Para Platão, o amor começa muitas vezes pela atração diante da beleza física, mas não deve permanecer apenas nesse nível. A experiência amorosa pode conduzir o indivíduo a reconhecer formas mais amplas de beleza, como a beleza da alma, das ações justas, do conhecimento e das ideias.

Esse percurso é conhecido como uma espécie de ascensão. O amor, nesse sentido, funciona como uma força que educa o olhar humano. Ele começa no sensível, mas pode

levar ao entendimento de valores mais profundos e universais.

Assim, o amor platônico não se limita à relação entre duas pessoas. Ele também envolve a busca pelo bem, pela verdade e pela sabedoria. O sentimento se transforma em caminho de aperfeiçoamento moral e intelectual.

Em "O Banquete", Sócrates afirma ter aprendido sobre o amor com Diotima, uma mulher apresentada no diálogo como sábia conhecedora do tema. Por meio dessa explicação, Platão desenvolve a ideia de que o amor é uma força intermediária que aproxima os seres humanos do que é eterno e superior.

Essa interpretação diferencia o pensamento platônico de uma visão puramente sentimental. O amor

não é tratado apenas como emoção, mas como impulso de formação humana. Amar, para Platão, pode significar desejar crescer, compreender melhor o mundo e aproximar-se daquilo que é considerado verdadeiro.

A expressão "amor platônico" se popularizou ao longo dos séculos com um significado diferente do sentido filosófico original. Hoje, costuma ser usada para se referir a um amor não correspondido, distante ou impossível de ser concretizado.

Embora esse uso tenha relação indireta com Platão, o conceito filosófico é mais amplo. O amor platônico, no pensamento original, está ligado à superação do desejo imediato e à valorização de uma dimensão mais elevada do amor. Trata-se de um amor

que não se limita ao corpo ou à posse, mas que busca a beleza, a virtude e o conhecimento.

A reflexão de Platão continua relevante porque trata o amor como uma experiência que ultrapassa o simples impulso emocional. Em uma sociedade marcada por relações rápidas, idealizações e forte exposição da vida privada, a visão platônica oferece uma leitura mais profunda sobre o desejo humano.

Para o filósofo, amar é também reconhecer uma falta e buscar algo que dê sentido à existência. Essa busca pode estar ligada a outra pessoa, mas também ao conhecimento, à ética, à beleza e à construção de uma vida mais consciente.

JORNAL DA FRONTEIRA

SERIEDADE E CREDIBILIDADE
Sistemática - torça e quinta
3.000 exemplares por edição.

RCO COMUNICAÇÕES LTDA - Fundação: 19/02/1993.
CNPJ nº 68.821.735/0001-10 - Barracão - Paraná
CNPJ nº 68.821.735/0002-09 - Dionísio Cerqueira - Santa Catarina
Telefone/WhatsApp: (49) 3644 - 1724 / (49) 9.8409-0431

ANUNCIE NO JORNAL NOS PROGRAMAS OU NOS MEIOS DIGITAIS (49) 3644 - 1724

E-mail Geral
jornaldafrenteiraoficial@gmail.com
(Para assuntos de redação, dúvidas, comentários, publicações em sites e redes sociais)

E-mail Administrativo
diretor@jornaldafrenteira.com.br
(Para assuntos administrativos, contratos e jurídicos)

E-mail Comercial
comercial@jornaldafrenteira.com.br
(Para assuntos comerciais, equipamentos e financeiros)

E-mail Editais
atosoficiais@hotmail.com
(Para assuntos sobre atos oficiais e publicações de editais)

Diretor Executivo:
Luiz C. Veroneze
(MTB 9830/PR)

Diretora Comercial:
Tatiane Montagner

IMPRENSA OFICIAL
DIÁRIO DE GRANDE CIRCULAÇÃO

Publicação de atos oficiais, editais, decretos, avisos de licitações, súmulas, atas, desmembramentos e outras publicações legais.

RCO COMUNICAÇÕES LTDA - Fundação: 19/02/1993 - CNPJs: nº 68.821.735/0001-10 | nº 68.821.735/0002-09
atosoficiais@hotmail.com - artes@jornaldafrenteira.com.br

ASSINATURAS ICP-BRASIL
Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil.

Publicidade Legal: É um ato técnico/obrigatório. Publica-se editais, atas e balanços para atender à lei, evitando multas e garantindo conformidade.